



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA: DA SALA DE AULA PARA A HORTA

Nailany Heliodorio Ribeiro ¹

Uiré Lopes Penna ²

Luiza Olívia Lacerda Ramos ³

O presente documento trata-se de um Relato de Experiência, relacionado ao meu campo de atuação no Programa de Residência Pedagógica, Núcleo/Subprojeto Biologia, em acordo com o edital 24/2022, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, o relatório aqui apresentado se refere às experiências observadas de abril de 2023 até então, do interstício total de 18 meses ofertados pelo programa.

Programa da Residência Pedagógica (PRP), segundo Freitas et al. (2020), é uma iniciativa, voltada para a formação inicial de professores, oportunizando aos alunos dos cursos de licenciaturas, a imersão em experiências da profissão, de forma dinâmica a fim de conhecer o cotidiano escolar e desenvolver habilidades docentes reflexivas e críticas. Desta forma, no âmbito do Programa, fui selecionada para atuar no Colégio Estadual Duque de Caxias, localizado nas proximidades do bairro da Liberdade, na cidade de Salvador/BA.

Ao longo do PRP, tenho realizado atividades bastante significativas que, com certeza, contribuem para a minha formação. Esta participação, tem me possibilitado uma fundamental vivência de integração entre a formação inicial em licenciatura e a educação básica. O PRP tem me permitido, portanto, uma troca de saberes, que, por consequência, torna o processo de ensino-aprendizagem interessante, uma vez que existe o diálogo entre o eixo Universidade - Escola, com aporte teórico e prático. Além disso, também contribui para a valorização do magistério, a partir do incentivo na formação e desenvolvimento de bons profissionais da educação, como também das diversas análises e práticas ao longo do percurso.

No relato que se segue, buscarei contar um pouco da minha experiência com a turma que atuo, juntamente com dois colegas: Agricultura e soberania alimentar, um Itinerário Formativo, proposto em acordo com a grade do novo Ensino Médio. As aulas dessa disciplina ocorrem, em sua maioria, no espaço da horta do Colégio, ou seja, fora da sala de aula

¹ Graduando do Curso de Biologia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, nailany.heliodorio@ufba.br.

² Professor co-orientador: Doutorando, Universidade Federal da Bahia - UFBA, uire@ufba.br.

³ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal da Bahia - UFBA, ramos.luiza@ufba.br



convencional; e tem sido uma valiosa experiência tanto para nós docentes em formação, quanto para os estudantes, possibilitando uma maior troca de informações e aproveitamento do ambiente escolar.

O presente trabalho funciona como uma pesquisa qualitativa, de modo a avaliar como a horta pode ser utilizada enquanto recurso didático e sua importância. Assim, esse relato é fruto das observações e atividades realizadas na turma ao longo da vivência no Programa da Residência Pedagógica (PRP), Núcleo Biologia - UFBA, no Colégio Estadual Duque de Caxias, situado no bairro da Liberdade, na cidade de Salvador-BA, juntamente com discussões sobre o tema na literatura atual. Eu participo do Programa desde o mês de Novembro de 2022, no entanto, as visitas e a participação efetiva como docente se iniciaram no mês de Abril de 2023, assim, tenho cerca de 5 meses com a turma.

A fim de consolidar as informações descritas que se seguem, foi realizada uma pequena pesquisa no Google forms, para que a turma pudesse falar sobre sua experiência na disciplina, tivemos também um diálogo em que eles pontuaram o quanto atividades extra sala de aula são fundamentais para sua compreensão. Além disso, as literaturas citadas foram buscadas na plataforma do Google acadêmico, por meio de palavras-chaves como: horta; educação; sala de aula; recurso; sendo escolhido os artigos mais atuais dentro dessa temática. A escola e o professor preceptor estão cientes sobre a produção do trabalho.

Atuar no Colégio Estadual Duque de Caxias, em Salvador/BA tem sido imensamente gratificante e curioso. O bairro da Liberdade, segundo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador (SEMEC), tem uma das maiores densidades populacionais da cidade, com uma grande concentração da parcela negra da população e também pertencentes a faixa de baixa renda. Apesar disso, o local em que a escola está inserida conta com um dos mais diversos e maiores comércios da cidade, o que acaba sendo relacionado com o público escolar, composto, em sua maioria, por alunos que moram nas proximidades e, por vezes, também trabalham por perto.

A turma em que atuo é uma turma do 2º ano do Ensino Médio (2A), turno vespertino, em uma disciplina do Itinerário Formativo, conhecida como Agricultura e Soberania alimentar, que conta com uma carga horária de 3 aulas por semana, às segundas, terças e quartas-feiras. Eu ministro as aulas no turno vespertino, no dia de terça-feira, das 16:10 às 17h. Os alunos dessa turma são bem tranquilos, inteligentes e dedicados. Existem cerca de 10 alunos na turma, com um perfil de idade entre 15 e 16 anos, sendo a maioria mulheres. Vale destacar que a instituição conta com uma infraestrutura interessante: diversas salas de aula, sala dos professores, direção e coordenação, biblioteca, sala de apoio psicológico, auditório,

laboratórios de ciências e informática, pátio, dentre outros espaços e projetos; mas o que melhor chama a atenção dos alunos e visitantes é a área verde, o que torna o ambiente agradável e acolhedor.

Para tanto, com essa disponibilidade de espaços, é possível vivenciar alguns Itinerários Formativos interessantes, indicados pela secretaria de educação do Estado da Bahia. Segundo o Ministério da Educação, o itinerário deve propor um aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que servem de base e permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que surjam de diferentes contextos socioculturais, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais. De acordo com essa nova política, acredita-se que a flexibilização curricular e o protagonismo juvenil são dois aspectos indispensáveis que buscam possibilitar maior autonomia para os estudantes definirem os rumos da sua educação (HABOWSKI E LEITE, 2020).

Para um melhor aproveitamento do espaço e potencializar o conhecimento prévio dos estudantes, adaptamos a ementa da matéria, buscando incluir mais conteúdos de biologia e atividades nos espaços externos, a fim de expandir a criatividade e provocar o pensamento crítico e o fazer científico, tão importantes no ensino da Ciência.

Sendo assim, grande parte das nossas aulas tem acontecido dentro do espaço da horta, onde os estudantes se sentem mais à vontade e dispostos a discutir o conteúdo. Em uma pesquisa realizada durante nossas atividades eles afirmaram que preferem as aulas na horta, mesmo não sendo atividades práticas, por entender que esse ambiente é mais acolhedor e propício para as discussões. Silva et al. (2014) confirmam o exposto, pois, segundo eles, a implantação de hortas constitui uma importante ferramenta de aprendizagem para alunos de ensino fundamental e médio, configurando uma interessante articulação entre o conteúdo teórico e prático a serem desenvolvidos.

O espaço da horta no Colégio Estadual Duque de Caxias é bastante amplo, contamos com grandes árvores, terras próprias para o plantio, espaço para composteira (montado pelos próprios alunos, orientados pelo nosso preceptor), minhocário, adubo orgânico (restos de folhas que caem, cascas de frutas e verduras da cantina e etc.) e algumas ferramentas de jardinagem. As colheitas realizadas podem ser utilizadas também na cantina e os estudantes levam para casa, o que mostra como a horta cumpre sua função social ao permitir uma excelente conexão entre as relações escola- comunidade. Confesso que as aulas na horta no começo foi um desafio, por parecer “estranho” atuar fora da sala de aula convencional; no entanto, essa experiência tem me motivado ainda mais a criar ideias de atividades e a pensar

novas formas de contribuir para uma educação mais ampla, ecológica e voltada para a realidade dos discentes. Além disso, a experiência leva a compreender o quanto é importante fazer com que esse itinerário forneça uma experiência agradável, diferente e que de fato proporcione o protagonismo dos estudantes e a interdisciplinaridade.

No entanto, ainda se faz necessário que ocorra maior investimento nesse setor, a fim de conseguir novos materiais que permitam uma manutenção da horta, como limpeza, podas de árvores, ampliando essa ideia para toda a comunidade escolar.

Assim, podemos considerar que o programa Residência Pedagógica é uma experiência ímpar, oferecendo a possibilidade de exercer as atividades relacionadas à sala de aula, favorecendo novos aprendizados, contatos e experiências, que, sem dúvidas, farão a diferença no nosso exercício da licenciatura. Além disso, a experiência de conduzir um itinerário formativo é desafiadora, uma vez que o conteúdo precisa ser adaptado e pensado dentro da nossa formação, sem comprometer os objetivos principais da proposta. Soma-se a isto a dificuldade, por vezes, de tornar a disciplina interessante para os discentes, o que felizmente alcançamos graças à área verde proporcionada pela horta, um recurso fundamental para a disciplina e que nos ajuda a estimular o gosto, respeito e educação ambiental dentro do grupo.

A horta do Colégio Duque de Caxias, portanto, se encontra em permanente construção. O espaço existe, as atividades são executadas e os estudantes acolhem a ideia com muita responsabilidade. É nítido ver a diferença na participação, presença, assimilação do conteúdo quando os conteúdos são debatidos no espaço externo. Isso nos leva a crer que, por vezes, a mudança de ambiente e a relação com a realidade dos alunos favorece acentuadamente no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficaz.

Por hora, para melhor otimizar nossos resultados, é claro, se faz interessante e imprescindível o apoio e dedicação de todos, assim como ocorre com a conexão entre a cantina e a horta, em que um contribui para atividade do outro, outros professores e funcionários compreendendo a importância do espaço horta pode favorecer bastante a manutenção e ainda mais a utilização e ampliação do espaço para atender a todos que quiserem participar e contribuir para a iniciativa, o que é essencial para vivência com união e consciência na comunidade escolar.

Palavras-chave: Residência pedagógica; Educação; Recursos; Ciência; Agricultura.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, à minha família e amigos por todo apoio de sempre. Agradeço ainda a oportunidade de atuar no Programa de Residência Pedagógica e aprender tantas coisas, a CAPES pelo financiamento e ao ENALIC pela oportunidade de compartilhar as minhas experiências enquanto docente em formação.

REFERÊNCIAS

DA SILVA SANTANA, Lucicleia Marques *et al.* Horta escolar como recurso no ensino de ciências na perspectiva da aprendizagem significativa. **Revista de Ciências Exatas e Tecnologia**, v. 9, n. 9, 2014.

DE FREITAS, Mônica Cavalcante *et al.* Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

EDUCAÇÃO E CULTURA, Secretaria Municipal. O bairro da Liberdade. **SMEC Salvador**. Disponível em: <<http://smec.salvador.ba.gov.br/net/piraja/liberdade.htm>>. Acesso em: 27 de Agosto de 2023.

HABOWSKI, Fabiane; DE ANDRADE LEITE, Fabiane. Política do Novo Ensino Médio no Brasil: compreensões acerca dos itinerários formativos. **I Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências**, n. 1, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ciências da Natureza e suas tecnologias. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/itinerarios-formativos-do-novo-ensino-medio/ciencias-da-natureza-e-suas-tecnologias>>. Acesso em: 28 de Agosto de 2023.